

## Jovens expõem suas ideias no Educação 360°

**PÁGINA 6**

# Estudantes põem a boca no trombone

Alunos do ensino médio debatem no Museu do Amanhã como ditar os rumos de sua educação

**Bruno Alfano**

bruno.alfano@extra.inf.br

**Paula Ferreira**

paula.ferreira@infoglobo.com.br

► Jovens de todo o Brasil tomaram a palavra ontem para discutir o que e como querem aprender, no evento Educação 360 Jovem, no Museu do Amanhã. Ao lado de especialistas em educação, os alunos do ensino médio debateram temas como currículo, metodologias e formas de participação dos alunos. A iniciativa é uma realização do EXTRA e do Globo, com patrocínio master de Sesi, patrocínio de Fundação Telefônica e colégio pH, e apoio de TV Globo, Futura, Unesco, Unicef, Instituto Inspirare, Uber e Companhia das Letras.

Os participantes ressaltaram a importância de novos modelos de ensino que possibilitem o protagonismo do aluno. Na abertura do even-

to, jovens de São Paulo, Bahia e Alagoas defenderam um ensino mais próximo do cotidiano.

— Com algo mais dinâmico e direto, vamos nos interessar. Uma pessoa não precisa amar matemática para contar dinheiro. Basta o professor inserir o conteúdo no nosso dia a dia — argumentou Carlos Eduardo dos Santos Silva, que cursa o 1º ano do ensino médio

O escritor Marcelo Rubens Paiva, que mediou o debate, ressaltou a necessidade de aproximar a educação das expectativas dos jovens, enquanto o diretor de operações do Sesi Nacional, Paulo Mól, defendeu uma educação que desenvolva habilidades, sem tanto foco na universidade.

— Atualmente, o objetivo do ensino médio no Brasil é colocar o aluno na universidade, mas essa etapa tem que formar o aluno para que ele possa ser o que quiser ser. ✕

FOTOS MARCELO DE JESUS

## O desejo dos jovens

► Os jovens querem ser mais ouvidos pelas escolas. Essa foi a tônica do painel “O que os jovens querem aprender”, mediado pela jornalista Brenda Fucuta e comentando pelo chefe de educação da Unicef, Ítalo Dutra, que ressaltou a dificuldade de sistematizar essa escuta.

— Hoje não nos perguntam o que queremos aprender. Apenas nos dão uma questão de múltipla escolha — disse Gianluca Vilela Piccin, de 15 anos, de Santos.

Ele e outros dois jovens apontaram falhas na escola para ensinar os alunos a lidarem com emoções e defenderam que eles decidam a carga horária das disciplinas.

— Tenho cinco aulas de Física e uma de Artes. Isso diz para a gente que a cultura não é tão importante — disse Bárbara Souza Faria Correa, de 15 anos, de Goiânia.

## Formas de aprender

► Rafaela Obrownick Lopes, de 16 anos, considera cruel que haja uma só metodologia para 40 estudantes em aula. Ela e outros participantes da mesa “Como os jovens querem aprender” — mediado pela jornalista e gestora de Globalização do Instituto Inspirare, Tatiana Klix — consideram que as formas de aprendizagem podem ser alteradas mesmo quando faltam recursos.

— Há alunos que aprendem mais com livros, filmes ou com a mão na massa — disse a aluna.

Docente premiado de colégio público, Jayse Ferreira criou métodos distintos para alunos de Pernambuco. Ferreira e Felipe Morgado, gerente-executivo de Educação Profissional e Tecnológica do Senai Nacional, ressaltaram a importância de estudantes protagonizarem esse processo. Já Fabio Zsigmond, diretor do projeto Âncora, contou que a escola aboliu as aulas tradicionais.



«Não perguntam o que queremos aprender. Só nos dão uma questão de múltipla escolha»

**Gianluca Vilela Piccin**

No painel ‘O que os jovens querem aprender’

«Precisamos ser formados não para fazer prova e trabalhar, mas para participar da sociedade»

**Eduarda Pessotti da Silva**

No painel ‘O que os jovens querem aprender’



«A educação tem que ser feita com os estudantes e não para os estudantes»

**Ana Clara Cabral Nunes**

No painel ‘Participação dos estudantes’

## Participação de alunos

► Nos últimos anos, as ocupações em escolas do país têm dado o recado dos jovens: eles querem participar.

— A educação tem que ser feita com os estudantes, não para os estudantes. — defendeu Ana Clara Cabral Nunes, uma das ocupantes do Colégio Estadual do Paraná em 2016.

Alisson Rocha, do Colégio Pedro II de Realengo, ressaltou as dificuldades em áreas periféricas.

— Para vir de Bangu até aqui demorei duas horas. Como preparar um estudante para estar engajado na educação, especialmente os que sofrem para chegar à escola?

Diretora de escola no Jacaré, Flávia Rezek contou que em sua sala há uma placa “Entre sem bater”. A cooperação com os alunos contribui para que a escola seja uma das 15 com melhor Ideb do município, apesar de estar em região violenta.

## Proposta documentada

► Os institutos Inspirare e Unibanco e o Movimento Todos Pela Educação lançaram um documento com propostas para fortalecer a participação da juventude brasileira na educação. O “Juventudes pela educação” propõe iniciativas, sugere formas de ensino não tradicionais, como as rodas de conversa, e reúne guias de como, por exemplo, montar um grêmio escolar.

Aniele da Silva, de 20 anos, fez parte da criação do documento e diz que um dos princípios mais importantes é o de “reconhecimento das singularidades e inclusão das diversas juventudes”:

— Se os jovens não se virem representados, não vão querer ficar na escola.

Anna Penido, do Inspirare, lembrou que a participação na escola é a primeira da vida cidadã. Já Carolina Fernandes, do Todos pela Educação, disse que é preciso fazer o documento circular.

«Tenho 5 aulas de Física e uma de Artes. Isso diz para a gente que a cultura não é tão importante»

**Bárbara Souza Correa**

No painel ‘O que os jovens querem aprender’



«Se os jovens não se virem representados, não vão querer ficar na escola»

**Aniele da Silva**

No painel ‘Juventudes pela educação’

«Basta o professor inserir o conteúdo no nosso dia a dia»

**Carlos Eduardo dos Santos**

Abertura: ‘Panorama do ensino médio no Brasil e no mundo’





O escritor Marcelo Rubens Paiva, o diretor de operações do Sesi Nacional, Paulo Mól, e os estudantes Carlos Eduardo, Tamires Costa e Marcos Vinicius defenderam um ensino próximo do cotidiano